

## PERCEPÇÕES ACADÊMICAS SOBRE AS AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

JOSÉ HENRIQUE DIAS DE SOUSA<sup>1</sup>; CLAUDIA PIRES MUNHOS MORALES<sup>2</sup>;  
MARTINA DA SILVEIRA LEITE<sup>3</sup>; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO<sup>4</sup>;  
FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO<sup>5</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – zeedds@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – clau.dia74@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – martina-leite@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – zayannaufpel@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – enfermeirafernanda1@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão universitária têm se consagrado como um dos grandes potenciais das universidades brasileiras. Permeados por diversas diretrizes, eles permitem que os conhecimentos adquiridos dentro do âmbito acadêmico sejam estendidos a comunidade e esta, em suas próprias formas de cultura e sociedade, transmitam diversos outros conhecimentos de vivência aos acadêmicos (FORPROEX, 2012). Ainda, segundo Almeida e Sá (2013), os projetos de extensão universitária possuem um papel fundamental na profissionalização do estudante, já que, a partir do momento que o introduz na comunidade, torna necessária sua preocupação com esta e com suas demandas, produzindo uma Universidade e um profissional comprometidos com seus papéis na sociedade.

Desde 2015, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas conta com um projeto de extensão denominado “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado”. Neste projeto, os acadêmicos de enfermagem e de terapia ocupacional, dos mais diversos semestres, realizam pesquisas e intervenções com cuidadores familiares, ou seja, pessoas que pelas mais diversas razões tornaram-se cuidadores de um familiar portador de doença crônica.

Os estudantes participantes têm a oportunidade de conhecer de perto esta outra face do cuidado, já que isso muitas vezes não se torna permitido devido à uma formação por vezes intervencionista, ligada majoritariamente à assistência ao paciente. Além disso, buscam também entender questões que são escassamente tratadas na formação, como as fases de aceitação do luto, os processos de morte e morrer, a comunicação terapêutica e as intervenções baseadas em educação em saúde.

Com as cuidadoras familiares, os acadêmicos e facilitadores têm, ainda, aprendizados significativos quanto à formas distintas de cuidar e de cuidar de si, além de maneiras diferentes de abordagem e de saber-fazer com os pacientes. Sabendo destas práticas, este trabalho objetivou conhecer as percepções dos estudantes que participam deste grupo em suas formas subjetivas de ser.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir do Projeto de Extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado”, que começou a ser executado em junho de 2015. Tal ação extensionista, consiste em realizar quatro

encontros com o cuidador familiar de pacientes vinculados ao Programa Melhor em Casa ou ao Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI).

Após cada encontro feita com as cuidadoras familiares, os acadêmicos de enfermagem e terapia ocupacional são incumbidos de realizar reflexões acerca do encontro em um arquivo de texto que é de acesso comum a todos os estudantes participantes do projeto. Assim, estes dados foram reunidos para posterior análise.

Em seguida, as percepções foram divididas em eixos norteadores que serão utilizados para facilitar e organizar a forma como as percepções serão abordadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. Percepções de vínculo

Num primeiro momento, os acadêmicos apresentaram grande facilidade no momento de criação de vínculo com as cuidadoras. Estas percepções foram detalhadas majoritariamente no primeiro encontro, construídas através dos olhares dos acadêmicos acerca da receptividade da cuidadora, de sua situação de moradia e das dificuldades ou facilidades em entrar em contato com elas.

*“Fomos muito bem recebidas pela cuidadora que estava nos esperando, sentamos ao redor da mesa e conversamos enquanto ela nos preparava um café [...]”*

*“Apesar da distância, não tivemos dificuldades para encontrar a casa[...]*

*“Neste dia já deu para perceber o ambiente precário no qual vivem, observando a estrutura da casa por fora e da rua. A rua é de chão, as casas são algumas umas coladas nas outras e possui esgoto a céu aberto[...]*”

Houve momentos, no entanto, em que a formação de vínculo tornou-se complexa, especialmente no decorrer dos encontros:

*“Nesse encontro, tivemos bastante dificuldade, pois ela não se aprofundava nas imagens, ela foi bem direta em todas, até tentamos aprofundar, mas ela se restringiu ao mínimo[...]*

*“Por ser uma pessoa direta, que não se aprofunda muito, ela repetiu a mesma coisa dos outros encontros, dificultando assim nossas conversas[...]*”

#### 3.2. Sentimentos vivenciados

Alguns acadêmicos apresentaram os mais diversos sentimentos dentro do campo de extensão, muitos pessoais, sem relação aos conteúdos da graduação. Estes sentimentos produziram reflexões subjetivas que apresentam um bom potencial para discussão

*[...]Na verdade, nossa única dificuldade é ir embora, a mim, ela me envolve de uma maneira, que eu não canso de escutar suas histórias, experiências, poderia passar a tarde inteira conversando com ela[...]*

*[...]Je pude ver a alegria no rosto dela, a falta de palavras, e aquele abraço de agradecimento, o sorriso e o abraço das crianças, aquilo ali me deixou muito feliz, saber que de alguma forma, ajudamos a família dela[...]*

*[...]O relato da cuidadora foi emocionante, e difícil conter as lágrimas[...]*

O aparecimento de sentimentos é um fato corriqueiro, conforme mostrado por Filizola e Ferreira (1997), onde os profissionais de enfermagem relatam se envolver emocionalmente com seus pacientes. Vale lembrar que, durante a graduação, os estudantes de enfermagem frequentemente formam vínculos com pacientes, embora muitas vezes não podem fortalecê-lo.

### 3.3 O olhar sobre o cuidador familiar

Os estudantes extensionistas também apresentaram reflexões importantes acerca da atenção sobre o cuidador. Antes um apêndice na prestação do cuidado, as cuidadoras familiares adquiriram uma essência e uma importância nas reflexões dos estudantes que muitas vezes sequer foram tratadas na graduação.

*“O sentimento foi de admiração de como uma pessoa tão sofrida sentimentalmente, consegue de forma doce e gentil ajudar ao outra pessoa que já não lhe oferece a mesma delicadeza[...]*”

*“Fez-me acreditar também que o cuidador merece ser tão cuidado como o paciente[...]*”

*“[...] tenho admiração por estas pessoas que conseguem lidar com a doença de um familiar diariamente, vivenciando a piora destes e sabendo que um dia pode ser pior que o outro[...]*”

Estas percepções fazem notar como o cuidador familiar adquiriu uma imagem totalmente diferente na vida acadêmica dos estudantes. Em outras palavras, os acadêmicos puderam perceber o cuidador como um ser holístico que também possui necessidades tão importantes quanto as do paciente.

Além disso, notou-se um sentimento forte de admiração pelas cuidadoras, pela sua situação de força e coragem nestes momentos. Neste sentido, a cuidadora torna-se um “exemplo a ser seguido” quando, de alguma forma ou outra, é capaz de manter-se forte e adaptar-se às mudanças em seu sistema familiar, como definido por Fratezi e Gutierrez (2009).

### 3.4. Além da graduação

Conforme salientado na introdução, os projetos de extensão permitem somar ideias que pelas mais diversas razões não podem ser tratadas na graduação. Estas ideias também foram percebidas pelos acadêmicos.

*“A experiência de percepção acadêmica foi bem realista, onde percebi o quanto é difícil se preparar para perder alguém, o quanto é doloroso ver uma pessoa morrer dia a dia e não ter nada que se possa fazer para evitar[...]*

Durante a graduação, os estudantes tem poucas oportunidades de discutir a morte e os processos de morte e morrer já que, como mencionado por Custódio (2010), o enfermeiro é formado para lutar pela vida. O Projeto pareceu fortalecer as ideias dos estudantes neste sentido, fazendo com que estas percepções fossem colocadas.

*“Essas experiências nos acrescentam, pois estamos desenvolvendo uma forma de abordagem em que o usuário consegue se expressar e se sente acolhido”*

*“Como formação acadêmica acredito que a aproximação com esses cuidadores e também pacientes, nós oferece um olhar mais de carinho e amor quando cuidarmos no decorrer de nossa profissão[...]”*

Novamente, vemos aqui o olhar de admiração e de profissionalismo adquiridos entre o cuidador e o estudante de enfermagem, que não recebe orientações de atenção ao cuidador durante a graduação por diversas razões.

#### 4. CONCLUSÕES

O vínculo produzido com os cuidadores através da prestação do cuidado, mostra a relevância do projeto de extensão na formação acadêmica, já que ele permite a manutenção de questões já vistas na graduação – como o acolhimento, à medida que ensina novas formas de cuidar. Além disso, o olhar especial ao integrante da família que assume o papel de cuidador familiar e a identificação de necessidades do mesmo, rompe com o modelo de saúde centrado na doença, no hospital e na tecnologia, pois atende as necessidades biopsicossociais do cuidador no local onde ele realiza o cuidado ao paciente domiciliar.

#### 5. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. P.; SÁ, S. M. Formação profissional do século 21: reflexões sobre aprendizagens a partir da extensão universitária. In: SÍVERES, L. **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. 272 p.
- CUSTÓDIO, M. R. M. O processo de morte e morrer no enfoque dos acadêmicos de enfermagem. **Econtro revista de Psicologia**, Valinhos, v. 13, n. 18, p. 127 – 142, 2010.
- FILIZOLA, C. L. A.; FERREIRA, N. M. L. A. O envolvimento emocional para a equipe de enfermagem: realidade ou mito?. **Revista Latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. especial, p. 9-17, maio 1997.
- FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. In: **Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas**, 2012, Manaus. *Online*. Disponível em <<https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> Acesso em 20 jul 2016.
- FRATEZI, F. R.; GUTIERREZ, B. A. O. Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3241 – 3248, jul 2011.